

AS CIDADES GÊMEAS DE FOZ DO IGUAÇU (BR) E CIUDAD DEL ESTE (PY) : TERRITÓRIO FAVORÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DE SOFRIMENTO PSÍQUICO E ABUSO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA

THE TWIN CITIES OF FOZ DO IGUAÇU (BR) AND CIUDAD DEL ESTE (PY) : FAVORABLE TERRITORY FOR THE DEVELOPMENT OF PSYCHIC SUFFERING AND PSYCHOACTIVE SUBSTANCE ABUSE

Juliana DOMINGUES*
Filipe Silva NERI**

Resumo: Resumo: Esse estudo tem como objetivo a apresentar como as características da região de fronteira, sobretudo as cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, se mostram altamente favoráveis para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e abuso de substâncias psicoativas. O referencial teórico foi construído a partir de uma revisão de literatura sobre os temas discutidos ao longo da exposição: fronteira; cidades gêmeas; sofrimento psíquico; abuso de substância psicoativa e desterritorialização. Os resultados evidenciaram que as cidades gêmeas de Ciudad del Este e Foz do Iguaçu se colocam como um território altamente favorável para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e abuso de substâncias psicoativas, situação agravada pela parca oferta de atenção em saúde mental na região.

Palavras-Chave: Fronteira. Cidades Gêmeas de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. Sofrimento Psíquico. Abuso de substância psicoativa

Abstract: This study aims to present as the characteristics of the border region, especially the twin cities of Foz do Iguaçu and Ciudad del Este are highly favorable for the development of psychic suffering and abuse of psychoactive substances. The theoretical framework was based on a review of the literature on the themes discussed throughout the exhibition: frontier; twin cities; psychic suffering; psychoactive substance abuse; deterritorialization. The results showed that the twin cities of Ciudad del Este and Foz do Iguaçu are a highly favorable territory for the development of psychic suffering and abuse of psychoactive substances, a situation aggravated by the low supply of mental health care in the region.

Keywords: Border. Twin cities of Foz do Iguaçu and Ciudad del Este. Psychic Suffering. Substance Abuse.

Submetido em 15/07/2019.
Aceito em 02/11/2019.

* Assistente Social. Doutora em Política Social e Direitos Humanos. Professora do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP, Foz do Iguaçu, Brasil). Av. Silvio Américo Sasdelli, 1842 - Vila A, Foz do Iguaçu - PR, 85866-000. E-mail: <judomingues16@gmail.com>.

** Estudante. Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Brasil. Av. Silvio Américo Sasdelli, 1842 - Vila A, Foz do Iguaçu - PR, 85866-000. E-mail: <filipe.neri07@gmail.com>.

Introdução

A saúde mental é um componente fundamental e inseparável da saúde e está diretamente relacionada ao bem-estar pessoal, familiar, social e comunitário. Ainda que atualmente venha sendo reconhecida como um fenômeno preocupante, devido a crescente progressão dos transtornos psíquicos e no consumo de substâncias psicoativas, as enfermidades mentais e a dependência química são subestimadas frente aos agravos da saúde física, tornando-se um tema secundário de atenção governamental.

A expressão deste posicionamento é o reduzido número de serviços e profissionais especializados; pouca produção teórica sobre o tema; destinação mínima de orçamento para a construção da rede comunitária de serviços de saúde mental; perpetuação do modelo hospitalocêntrico em um considerável número de países latino-americanos, potencializados pela ausência de Lei e Política de Saúde Mental nos países (OPAS/OMS, 2013).

O sofrimento psíquico e o abuso de substância psicoativa estão ligados a diversos fatores, em especial a vulnerabilidade e aos riscos sociais a que estão expostos os indivíduos no seu meio. Nesse contexto, pensar sobre a saúde mental da população remete necessariamente a considerar os aspectos de vida, saúde, trabalho e moradia como determinantes de saúde e saúde mental.

Agravando a questão, Giovanella (2007) aponta que os diversos e singulares fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais presentes na região de fronteira conformam uma multiplicidade de leituras, porém em comum a característica de serem consideradas “[...] áreas periféricas, que engendram desigualdades” (GIOVANELLA, 2007, p. 06) traduzidas no modo de vida, processos de trabalho diferenciados e ainda na livre circulação de mercadorias e pessoas, tornando-se um potencializador na progressão de adoecimento mental e no abuso de substâncias psicoativas.

Um estudo realizado pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social das Fronteiras (IDESF), no ano de 2015, revelou que as condições de educação, trabalho, saúde e segurança dos mais de 1,1 milhão de brasileiros que vivem nas trinta cidades gêmeas do Brasil, estão abaixo da média nacional, se comparadas com outras que não tem a particularidade da fronteira. O documento evidencia ainda que populações de cidades gêmeas estão vulneráveis a uma combinação de fatores que inclui não apenas a proximidade com a fronteira, como devido aos baixos investimentos do poder público em serviços como educação e saúde. A alta taxa de evasão escolar, em decorrência do trabalho infantil e a criminalidade relacionada ao tráfico de armas e drogas; e o contrabando são outros fatores marcantes na avaliação¹ do Instituto.

¹ Para saber mais : <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/vida-nas-cidades-gemeas-da-fronteira-sao-piores-do-que-na-media-do-pais-43pabi7w67ja0hpaxqihrwhit>

Nesse cenário, esse artigo se propõe a apresentar como as características da região de fronteira, sobretudo as cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* se, mostram altamente favoráveis para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e abuso de substâncias psicoativas.

O quadro teórico desse estudo foi construído a partir de uma revisão de literatura sobre os temas discutidos ao longo da exposição: fronteira; cidades gêmeas; sofrimento psíquico; abuso de substância psicoativa e desterritorialização. A revisão de literatura é caracterizada pela análise de informações disponibilizadas por todos os estudos relevantes publicados por um determinado tema de forma a resumir o compor de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse (COOPER, H.; HEDGES, L., 2009), permitindo aos pesquisadores estabelecer o aprofundamento sobre os assuntos através de mediações, possibilitando a realização de reflexões apresentadas no decorrer da exposição.

1. Fronteira, Território, Territorialidade e Integração entre Brasil e Paraguai

Desde a constituição dos Estados Nacionais, as fronteiras territoriais constituíram-se como instrumento de demarcação dos territórios de soberania nacional, estabelecendo limites claros de espaço geográfico, possibilitando o controle de todos os fluxos de entrada e saída do país. O conceito de fronteira por vezes é reduzido a noção de limite territorial, como uma linha imaginária, ou um marco histórico ou geográfico que separa duas ou mais nações. Tal equívoco reducionista tem repercussões no conceito de cidadania e garantia dos direitos sociais da população residente em linha de fronteira.

No espaço territorial das fronteiras internacionais, seja linha, área ou faixa de fronteira, e especialmente nas denominadas cidades gêmeas, o questionamento a respeito da cidadania e da garantia de direitos sociais é ampliado por duas razões – são regiões usualmente distantes dos circuitos nacionais e espelham as similitudes e as contradições entre os países. Configuram-se como espaços territoriais onde coexistem a confluência das distinções quanto ao atendimento às condições existenciais básicas, os limites dos direitos pensados em relação aos Estados nacionais decorrentes da precariedade das políticas públicas e pactos inovadores entre os países que colocam em evidência o fenômeno da desnacionalização, como os acordos vicinais e as áreas de livre-fronteira (NOGUEIRA; SILVA, 2009, p. 97).

As mudanças sociais, econômicas e políticas que gradativamente redesenham o mapa do mundo, ora com expansão e anexação territorial, ora retraimento de seus limites, vem redimensionando o significado e a concepção de fronteira, especialmente a partir do século XX, com a globalização do capital e a formação dos blocos econômicos, introduzindo novas formas de relação entre os mercados internacionais (PIETER, 2003).

As fronteiras tradicionais estão sendo rompidas na geopolítica atual, como, por exemplo, a partir da Organização Mundial do Comércio (OMC), que tenta mundializar ‘os espaços econômicos nacionais’, bem como com base no Fundo Monetário Internacional (FMI) e no Banco Mundial, além – em outra escala – das alianças, dos acordos e da construção

dos chamados blocos econômicos. [...] as contradições e ambiguidades do capitalismo globalizado, financeirizado, neoliberal, científico e informacional trazem à reflexão situações espaciais distintas em um momento espaço-temporal nunca antes visto (RODRIGUES, 2016, p. 141).

A complexidade das relações econômicas, políticas e sociais tornam-se cada vez mais intrincadas, agregando ao conceito de fronteira outras categorias de análise que conferem relações distintas e peculiares que a caracterizam pelo elo com o local e o global, a partir, especialmente, do olhar da comunidade que circula nesse espaço (CARDIN, 2018).

[...] a fronteira só é realmente entendida quando analisada pela ótica local, pelas comunidades que ali vivem e se reproduzem social, econômica e politicamente. Os fronteiriços olham a fronteira como a sua morada, onde acontece o seu cotidiano, seu ritmo, suas relações de afetividade, emergindo de tal forma o seu lugar. Diante da complexidade do conceito, mas entendendo-o como fundamental na compreensão das relações sociais, culturais, econômicas e políticas, importantes autores se debruçam no estudo da fronteira, nos seus significados e desdobramentos (RODRIGUES, 2016, p. 142).

Nesse contexto, não cabe mais a perspectiva tradicional de concepção de fronteira, ligada ao poder legal que o Estado tem de interferir nos territórios a partir da demarcação do solo, substituída progressivamente por um conceito crítico, que incorpora a questão da territorialidade nos processos de desenvolvimento regional e intercâmbio cultural entre os países (SILVA, 2006). O território ganha a partir desse novo olhar, dimensões que envolvem práticas, modos de vida e interações transfronteiriças.

O território não é apenas um conjunto de formas naturais, mas um conjunto de sistemas naturais e artificiais, junto com as pessoas, as instituições e empresas que abriga, não importa o seu poder. O território deve ser considerado em suas divisões jurídico-políticas, suas heranças históricas e seu atual conteúdo econômico, financeiro, fiscal e normativo. É desse modo que ele constitui, pelos lugares, aquele quadro da vida social onde tudo é interdependente, levando também à fusão entre o local, o global invasor e o nacional sem defesa (no caso do Brasil) (SANTOS, 2007, p. 84).

O espaço territorial não se refere apenas aos limites políticos administrativos estabelecidos por marcos divisórios. No território, se relacionam dimensões individuais, coletivas e sociais, legitimando a territorialidade como espaço de produção e reprodução de interações econômicas, políticas, culturais e sociais. É resultado de uma construção social denominada pela territorialidade, onde ocorrem manifestações de relações de poder e práticas que se constroem e desconstroem em relação ao papel do Estado e fora dele “[...] territorializando seus aspectos culturais e gêneros de vida” (RODRIGUES, 2016, p. 155).

[...] a territorialidade, além de incorporar uma dimensão mais estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar (HAESBAERT, 2004, p. 03).

A discussão sobre fronteira, território e territorialidade na América Latina ganha nuances diferenciadas com relação a outros países do mundo, considerando seus processos de “[...] hibridização cultural, o livre comércio e a integração econômica, uma vez que a América Latina é um continente com fronteiras híbridas, marcadas pelo fluxo trans/interfronteiras” (SILVA, 2006, p. 62).

Tais características são evidenciadas especialmente na Tríplice Fronteira², constituída pelas cidades de *Puerto Iguazú* (AR), Foz do Iguaçu (BR) e *Ciudad del Este* (PY), considerada a mais dinâmica em relação as outras nove existentes no Brasil. A proximidade territorial e o aprofundamento gradativo de práticas sociais e de relações comerciais foram delineando fortes processos de integração entre os países. Nesse trabalho, nos deteremos a evidenciar a integração nas cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este*, visto que esse território já foi amplamente discutido na tese de doutorado intitulada: *A implementação da Política de Saúde Mental das Cidades Gêmeas de Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY)* (DOMINGUES, 2018).

Identificou-se na literatura pesquisada que o marco dos processos de integração entre Brasil e Paraguai, desenvolvido nas cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este*, ocorreu nos anos de 1960, com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, além da já existente “[...] extensão da fronteira agrícola brasileira especializada na produção de soja nos departamentos do leste paraguaio e no crescimento das cidades de fronteira” (SOUCHAUDT, 2011, p. 137).

Esses três processos têm como efeito a aproximação dos dois países a partir dos objetivos próprios, no caso do Paraguai, captar recursos e gerar renda fundiária e energética que seria redistribuída aos aliados para o fortalecimento do governo de General Stroessner. Do lado brasileiro, a hidrelétrica deveria sustentar o desenvolvimento urbano e industrial da região sudoeste do país, concentrado até então em São Paulo, além de promover e fomentar a modernização agrícola nessa região.

Outro importante fator que aproximou a relação entre os países foi a abertura da fronteira oriental do Paraguai para a imigração brasileira a fim de “[...] valorizar as terras florestais do leste do país, de baixa densidade populacional, com a introdução de agricultura mecanizada” (SOUCHAUDT, 2011, p. 138). A instalação dos brasileiros no Paraguai se coloca ainda permeada de conflitos sobre a questão da terra no país.

Desde o início da colonização agrícola, existem tanto discriminações de brasileiros (de qualquer condição social) por parte das instituições e representantes do Estado paraguaio, como fenômenos de exclusão e marginalização de pequenos agricultores paraguaios e populações indígenas em consequência do avanço da fronteira agrícola brasileira, que alimentam em determinados setores da sociedade paraguaia conflitos sociais sobre a questão da imigração. As expulsões ou ameaças de expulsões de brasileiros ilegais e as

²A faixa de fronteira do Brasil inclui um quarto de todo o território nacional, sendo 150 quilômetros de largura ao longo dos limites, o que significa 14.000km de extensão (ou 210 milhões de hectares ou mais de 2 milhões de km²). Até os anos de 2016, haviam 30 cidades gêmeas reconhecidas pelo Ministério da Integração Nacional que nesse mesmo ano incluiu os municípios de Porto Mauá, no Rio Grande do Sul e Santo Antônio do Sudoeste no Paraná, aumentando para 32 cidades gêmeas e nove tríplexes fronteiras já anteriormente reconhecidas na região territorial do país. A mais dinâmica e densamente povoada é a constituída pelas cidades de Foz do Iguaçu (BR), *Ciudad del Este* (PY) e Puerto Iguazú (AR), sendo diferenciada em razão do seu “[...] adensamento populacional, com a presença de cidades urbanizadas nesses limites territoriais, e a intensidade dos fluxos humanos e econômicos” (KLEINSCHMITT *et al*, 2013, p. 01).

ocupações de terras ou espoliações de bens pertencentes a brasileiros que pudessem ocorrer encontraram ampla ressonância nas mídias brasileiras, que, em retorno, veicularam uma imagem de violência e inospitalidade do Paraguai (SOUCHAUDT, 2011, p. 138).

Apesar dos conflitos existentes, sobretudo os que envolvem a questão de posse de terras, a imigração brasileira no Paraguai, segunda no mundo, se torna um forte elemento nas relações estabelecidas entre os países.

Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este*, desde 2014 passaram a ser oficialmente denominadas cidades gêmeas, com o estabelecimento da Portaria nº. 125, de 21 de março de 2014, emitida pelo Ministério da Integração Nacional, esclarecendo que a concepção de cidades gêmeas foi elaborada pela necessidade de um conceito oficial a partir da crescente demanda dos municípios fronteiriços por políticas públicas que atendam os cidadãos que vivem e circulam nesses territórios, a fim de promover a integração sul-americana, de forma a registrar e detalhar as características das cidades fronteiriças que atendam esses critérios. (BRASIL, 2014).

Serão consideradas cidades gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, integrada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar a unificação da malha urbana com cidade do país vizinho. Não serão consideradas cidades gêmeas aquelas com população inferior a 2 mil habitantes (BRASIL, 2014, p. 01).

As cidades gêmeas de Foz do Iguaçu (BR) e *Ciudad del Este* (PY), compõem, junto com *Puerto Iguazú* (AR), uma das nove Trípliques Fronteiras existentes no território brasileiro e é considerada a mais dinâmica em razão de sua densa população, atividades comerciais, alta circulação de pessoas e mercadorias e o grande potencial turístico dos três países. Além de refletir uma área de globalização e comércio, é palco de relações advindas de várias etnias de todo o mundo (CATTÁ, 2002).

Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* aglutinam grande parte desta diversidade, cuja exaltação positiva tomou, no caso de Foz do Iguaçu, a forma de um slogan que afirma que ali convivem pacificamente mais de 72 etnias, representação enraizada e recorrente tanto pelos organismos públicos como pelas empresas de turismo e alguns grupos religiosos que consideram a Tríplice Fronteira como um terreno fértil para a prática do proselitismo transcultural (CARDIN, 2009, p. 54).

Essas características conferem à população residente nessa fronteira um contínuo intercâmbio cultural, comercial e econômico que acaba por alterar, misturar, convergir e derrubar as lógicas territoriais, inicialmente delimitadas apenas por seus limites geográficos em “[...] espaços nos quais o local e o internacional se articulam, estabelecendo vínculos e dinâmicas próprias, construídas e reforçadas pelos povos fronteiriços (SAQUET; SOUZA, 2009, p. 05), se constituindo em regiões em que não existem barreiras, e que é integração estimula dinâmicas fronteiriças informais.

2. As cidades gêmeas de Foz do Iguaçu (BR) e *Ciudad del Este* (PY) enquanto território favorável para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e abuso de substâncias psicoativas

Por sua densa população e grande desenvolvimento econômico, *Ciudad del Este*, situada no extremo leste na região oriental, com extensão territorial de 104 km² é a segunda cidade mais importante do Paraguai com uma população de aproximadamente 369.091 habitantes, perdendo em número de habitantes apenas para a capital do país, Assunção. Esse número pode chegar a 500.000 em alguns períodos, devido à alta taxa de migração, imigração e emigração presente nesse espaço³.

Dentro da organização política administrativa, a Região do Alto Paraná é constituída de 22 municípios⁴ que integram a *Asociación de Municipalidades*. *Ciudad del Este* é considerada a capital oriental dessa região em razão de sua densidade populacional e grande atividade comercial. A autoridade máxima política do departamento é o governador, eleito por voto direto nas eleições gerais, exercendo um mandato de cinco anos. A chamada *Gobernación do Alto Paraná* responde ao governo nacional do Paraguai e os municípios/*municipalidad* a esse órgão governamental, que é responsável pelo desenvolvimento de políticas públicas (saúde, educação, assistência social, cultura e outras) na região de sua abrangência e sua missão é “[...] *Mejorar la calidad de vida de los ciudadanos del Alto Paraná, apostando decididamente al trabajo conjunto y coordinado con todos los actores involucrados*” (PARAGUAY, 2013, p. 47).

O rápido desenvolvimento de *Ciudad del Este* está vinculado ao movimento comercial, e a venda de produtos importados dos mais variados lugares, oferecidos a um mercado crescente de compradores, a tornaram em um dos centros comerciais mais importantes na América Latina. Em suas ruas, encontram-se composições étnicas distintas como descendentes diretos e indiretos de guaranis, paraguaios, brasileiros, argentinos, libaneses, palestinos, sírios, chineses, coreanos e outras nacionalidades que coabitam nesse espaço urbano comercial, “[...] envolvidos e divididos economicamente entre comerciantes, consumidores, cambistas, ambulantes, turistas, laranjas, sacoleiros e outros” (CURY; FRAGA, 2013, p. 469).

La densidad poblacional en esta región y en especial *Ciudad del Este* está conformada por un sector importante de extranjeros, más concretamente por árabes, chinos, coreanos, japoneses y brasileños. Más del 60% de los habitantes del Alto Paraná se centran en la zona urbana⁵

No microcentro de *Ciudad del Este* também se ouve vários idiomas e a mistura deles, como o “portunhol”, utilizado para facilitar a comunicação com os brasileiros compristas, conformando um espaço intercultural dinâmico. O microcentro é organizado de forma labiríntica onde se encontram lojas

³ Para saber mais : <http://www.altoparana.gov.py/v0/index.php/ciudad-del-este> Acesso em jan/2018

⁴ Doctor Juan León Mallorquin, Doctor Raúl Peña, Domingo Martínez de Irala, Hernandarias, Iruña, Itakyry, Juan Emilio O’Leary, Los Cedrales, Mbaracayú, Minga Guazú, Minga Porá, Naranjal, Ñacunday, Presidente Franco, San Alberto, San Cristóbal, Santa Fe del Paraná, Santa Rita, Santa Rosa del Monday, Yguazú e Tavapy. Disponível em: <https://www.gobernaciones.gov.py/gobernacion/> Acesso em jan/2018

⁵ Para saber mais: <http://www.altoparana.gov.py/v0/index.php/ciudad-del-este?start=1> Acesso em jan/2018

organizadas em estruturas físicas e mais informalmente nos milhares de barracas que acompanham toda a extensão das calçadas, para receber os compradores que buscam produtos mais baratos devido a não tributação de impostos no país, configurando-se um mercado transnacional, no qual estima-se que seja composto de apenas 10% de paraguaios (CARDIN, 2018).

Estima-se que, nesse comércio, somente 10% sejam paraguaios, formados por vendedores ambulantes. Embora percebida pelos paraguaios como uma cidade não paraguaia, pela forte influência de grupos estrangeiros, acreditam que esta interferência retira o trabalho dos paraguaios. É reconhecido o valor de reconstrução do país pós-Guerra do Paraguai, e a presença da língua guarani e espanhola é ponto relevante nesta cidade de muitos idiomas e dialetos (CURY; FRAGA, 2013, p. 470).

As relações ali estabelecidas configuram um mercado transnacional com circuitos comerciais, que articula múltiplos espaços localizados em diversos continentes através de comerciantes e mercadorias, que determinam a dinâmica urbana de *Ciudad del Este* (CARDIN, 2018).

Embora se destaque a região do microcentro e as atividades comerciais ali estabelecidas como o coração da economia de *Ciudad del Este*, nessa local também se estabeleceram as maiores empresas de agronegócio do país, que dependem em grande medida do comércio com o Brasil. *Ciudad del Este* possui uma dinâmica única, que envolve questões econômicas, culturais, étnicas e ainda é marcada por características mais peculiares, porém destaca-se uma outra imagem por ser a região que dá acesso ao corredor de passagem de drogas, armas, cigarro, contrabando e descaminho e até o tráfico de órgãos, crianças e mulheres (CARDIN, 2018).

[...] a região também é uma região-fonte de problemas para as nações que nela estão envolvidas. Ao mesmo tempo em que possui comércio e turismo intensos, a área apresenta muitos agravantes em relação ao tráfico, em suas várias ramificações (de armas, de drogas, de seres humanos e de bens); a pirataria e a venda de contrabandos que são elementos de destaque e motivo de transtornos para as autoridades dos países envolvidos e o terrorismo, tendo em vista que a região é classificada como uma área propícia para o estabelecimento de grupos ligados a esse tipo de atividade – pois, a lei não é aplicada de maneira efetiva, e, quando aplicada, não há uma devida fiscalização de seu cumprimento; além da perceptível existência, em abundância, de atividades consideradas ilícitas (LOPES; SANTOS, 2017, p. 07).

A população de/na rua de *Ciudad del Este* é outro grave problema social, especialmente porque grande parte das pessoas em situação de/na rua é constituída por crianças e adolescentes, muitos deles praticando mendicância, uso de substâncias psicoativas e ainda tendo seu trabalho explorado. Crianças providas de comunidades indígenas também compõe esse grave cenário social (REIMANN, 2013).

En la mayoría de los casos estos niños que deambulan por la calle ni siquiera están escolarizados o están, pero debido a la situación económica de sus padres terminan

optando por dejar la escuela y trabajar en la calle”, indicó y agregó que en muchas ocasiones los propios padres son cómplices de esta situación.⁶

Os níveis de escolaridade em *Ciudad del Este* entre as crianças na/de rua é outro elemento preocupante. Em uma recente pesquisa constatou-se que 40,2 % dessa população está na faixa dos 09 aos 11 anos, 50% entre 12 e 14, e 7,5 % de 6 a 8 anos. Do número total de crianças e adolescentes, 55% não frequenta a escola. A maioria trabalha vendendo doces e outros produtos, frequentemente desacompanhadas dos pais (TORRES, 2017).

En Paraguay, el 15% de la población vive con menos de 1 euro al día; resulta entonces muy complicado para las familias criar a sus hijos en buenas condiciones. La extrema pobreza va en aumento, principalmente en las zonas urbanas. Esta situación no permite a los niños desfavorecidos ser escolarizados ni tampoco acceder a la atención sanitaria necesaria para su buen desarrollo⁷

Segundo literaturas pesquisadas (REIMANN, 2013; DOMINGUES, 2018; JORGE, 2007), a região, apesar do intenso comércio, possui fragilidades de ordem social e cultural, como os altos índices de uso/abuso de substância psicoativa (álcool/drogas); violência contra mulheres e crianças, entre outros, colocam a população residente nesse espaço em alto risco, tanto para o desenvolvimento de sofrimento psíquico quanto para o uso de substâncias psicoativas, demandando ações governamentais que resultem em melhorias de vida para as famílias. Potencializa esse cenário a precária assistência em saúde mental em *Ciudad del Este*, ainda em processo de implementação de serviços especializados.

Em conformidade com esse cenário territorial, as informações registradas na mais recente publicação da Organização Panamericana de Saúde (OPAS/OMS) – *La carga de Los Trastornos Mentales en la Región de las Américas* (2018) – apontam que a América do Sul tem as maiores proporções de comorbidade devido a enfermidades mentais e abuso de substância psicoativa. Os dados revelam ainda que, no Brasil e no Paraguai, houve aumento expressivo de casos de uso/abuso de álcool e outras substâncias psicoativas, depressão, ansiedade, suicídio e autoflagelação, sobretudo entre crianças e jovens, colocando o sofrimento psíquico como grave problema sanitário nesses países (OPAS/OMS, 2018).

Foz do Iguaçu está situada no extremo oeste do estado do Paraná, na região sul do Brasil, e foi colonizada em 1542 pelo espanhol Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca. Na época, o território iguaçuense pertencia a Coroa Espanhola, sendo posteriormente transferida ao domínio português. Foz do Iguaçu possui uma área territorial de 617,7 km² e ao seu Oeste corre o Rio Paraná, e ao sul o Rio Iguaçu. A conurbação dos dois rios, a sudoeste, forma a tríplice fronteira (CATTÁ, 2002).

⁶ Entrevista da Diretora Regional de la Consejería Municipal por los Derechos del Niño, Niña y Adolescente CODENI, Lorenza Torrez para o Jornal Eletronico ADN Paraguaio em jan/2018. Disponível em: <http://www.adndigital.com.py/preocupante-problematca-de-ninos-en-calles-de-cde/>

⁷ HUMANIUS – Instituto de Defesa de Direitos Humanos atuante no Paraguai para a proteção de crianças e adolescentes. Disponível em: <https://www.humanium.org/es/paraguay/> Acesso em jan 2018

O desenvolvimento do município se deu a partir de ciclos econômicos, tendo seu primeiro momento marcado nos anos de 1881 com o a exploração da madeira e o cultivo de erva mate e o município povoado por aproximadamente 2000 pessoas. Após a instalação o da colônia militar, nos anos 1888, foram distribuídas terras a colonos interessados, marcando a ocupação efetiva desse lugar por brasileiros, pois o território era ocupado e explorado por argentinos e paraguaios a serviço dos ingleses, que se dedicavam a exploração da erva-mate e madeira (CATTA, 2002).

A exploração da madeira foi a atividade que subsistiu até o início dos anos 70 e, resultou, por um lado na devastação de imensas áreas nativas, e por outro num processo de ocupação mais acentuado, por rio-grandenses, catarinenses, paranaenses de outras regiões e paulistas [...] na premência de possuírem suas próprias terras, foram ali dar início ao surgimento das futuras cidades do oeste do Paraná (CATTA, 2002, p. 33).

Nos anos de 1910, a Colônia Militar passou a condição de distrito do município de Guarapuava e, em 1914, foi criado oficialmente o município de Foz do Iguaçu. Nos anos 1930, demarca-se outro ciclo econômico, incentivado pela política do presidente Getúlio Vargas, caracterizando-se pelo assentamento de colonos alemães, eslavos e italianos, que passaram a desenvolver atividades agrícolas na região. De forma a dinamizar a comercialização da produção agrícola, o sistema viário, ainda que precário, foi melhorado e possibilitou a venda do excedente da produção, o que motivou o investimento para aumentar a cultura de grãos, resultando em um aumento na demanda por bens manufaturados com conseqüente crescimento de estabelecimentos comerciais (KLEINSCHMITT *et al*, 2013).

É também da era Vargas a criação da chamada “Marcha para o Oeste”, política de ocupação brasileira no território de fronteira com a Argentina e com o Paraguai. Várias estratégias são adotadas e, dentre elas, a necessidade de intensificar o povoamento, promovendo o aproveitamento das riquezas naturais através da colonização de suas terras. Inteiramente inserida nos objetivos desenvolvimentistas do governo federal e estadual, a colonização prevista deveria ser baseada na pequena propriedade e ter um sentido agro-industrial. Mas até a década de [19]40, momento da intensa migração, houve a ocupação das terras de modo esporádico, por colonos advindos das velhas colônias de imigrantes europeus do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (SILVA, 2006, p. 13).

A criação do Parque Nacional do Iguaçu em 1939, o desmembramento do município de São Miguel do Iguaçu e, por fim, a inauguração da Ponte Internacional da Amizade, nos anos de 1965, intensificaram não só as relações comerciais mais também a expansão do turismo. Posteriormente, a conclusão da rodovia BR 277 nos anos 1969 e a integração do município ao Sistema Estadual de Telecomunicação, associada à construção do Aeroporto Internacional promovem um desenvolvimento ainda mais acentuado na época, constituída de 35.000 habitantes (CURY; FRAGA, 2013).

Nos anos de 1974, inicia-se o ciclo de desenvolvimento econômico mais importante da região, com as obras da usina hidrelétrica de Itaipu, ocasionando um rápido e desordenado povoamento local de trabalhadores, advindos de todas as regiões do Brasil para trabalhar na construção. Entre os anos de 1978 a 1981, aproximadamente 5.000 pessoas eram contratadas e, no auge de sua edificação, chegou a ter 40.000

trabalhadores no Brasil e no Paraguai, reconfigurando todo o perfil econômico, social e cultural da região (CATTÁ, 2002).

A construção da hidrelétrica de Itaipu, na década de 1970, provocou consideráveis mudanças na expansão demográfica de Foz do Iguaçu. Em 1960 a população era de 28.080 habitantes, sendo que em 2008 essa população era estimada em 319.189 habitantes (IBGE, 2010). O grande contingente populacional atraiu a presença de pessoas que buscavam uma cidade com oportunidades de novos empreendimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços para atender às necessidades da população local, aumentando a geração de renda, tributos e consumo (KLEINSCHMITT *et al*, 2013, p. 10).

Embora tenha promovido o desenvolvimento econômico e populacional, com a criação de novos empreendimentos comerciais, industriais e de prestação de serviço, ocasionando a geração de renda, tributos e consumo, uma população imensa de desempregados se formou. Quando as obras de Itaipu foram finalizadas, nos anos 1982, além do reassentamento indígena, realizado em uma reserva com apenas 250 hectares, quando antes ocupavam uma área de 1.500 hectares, o mesmo ocorreu com pequenos proprietários agrícolas, ocasionando uma série de problemas sociais na região, que repercutem até a atualidade (SOUCHAUD, 2018).

De forma a minimizar os danos ocasionados com a construção, o governo paraguaio e brasileiro recebeu uma compensação financeira da Usina de Itaipu, repassada aos municípios afetados, denominada *royalties*, pela utilização do potencial hidráulico do Rio Paraná à Itaipu, pagos mensalmente desde os anos de 1985, conforme prevê o Tratado de Itaipu. O repasse de *royalties* é proporcional à extensão de áreas submersas pelo lago e a quantidade de energia gerada mensalmente e está previsto a manutenção dos pagamentos até o ano de 2023, quando será revisado o Anexo C do Tratado de Itaipu⁸.

O período de 1980 a 2000 foi marcado por uma conjuntura de crises e transformações que atingiram também o Brasil. Esse período coincidiu com o fim das obras de Itaipu, e a dispensa de muitos trabalhadores que decidiram por permanecer e fixar residência na cidade para aproveitar este momento da expansão do setor de comércio e turismo (RIPPEL, 2005).

O número de desempregados, associado ao movimento migratório intra-regional do oeste do Estado do Paraná, ocasionou o agravamento das expressões da “questão social” em Foz do Iguaçu, sendo identificados o desemprego crescente e o desenvolvimento de uma economia informal, repercutindo no povoamento realizado em locais irregulares, gerando aumento no favelamento urbano e outros problemas, sobretudo nas áreas de educação, saúde e segurança pública (DOMINGUES, 2018).

[...] o comércio de exportação e turismo de compras com o Paraguai foi intensificado, causando movimento migratório para o município e originando amplas invasões em áreas públicas e privadas. Com o aumento do desemprego e a fuga para o trabalho informal

⁸Para saber mais: <https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/positionpapers/beneficio-garantido-royalties-da-itaipu-nao-va-acabar-em-2023>
Acesso em: jan. 2018.

ocorreu o aumento de favelas e das dificuldades dos setores sociais, como na educação, na saúde e na segurança pública (KLEINSCHMITT *et al*, 2013, p. 12).

A cidade passou a investir no seu potencial turístico, já impulsionado pela visitação às Cataratas do Iguaçu, eleita uma das sete Maravilhas da Natureza, nos anos de 2011, no turismo de compras, na criação de parques e na ampliação da estrutura hoteleira, de restaurantes, lojas e serviços para atender a enorme demanda de visitantes que a cidade recebe. Só o Parque Nacional do Iguaçu, recebeu nos anos de 2016, a visita de 1.560.792 pessoas⁹ e o número de eventos nas mais diversas áreas vêm se tornando outra importante fonte de renda da cidade, demarcando o ciclo do turismo e negócio no contexto atual nessa região.

Apesar de muitos trabalhadores estarem atuando nessas áreas, uma pesquisa realizada nos anos de 2006 pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico demonstrou que 50% da população de Foz do Iguaçu realizava algum tipo de trabalho informal e cerca de 47% dos jovens tem no contrabando sua principal fonte de renda atuando como “laranjas” trazendo para o Brasil mercadorias diversas e também armas e drogas¹⁰.

No ano de 2006, Foz do Iguaçu ocupou o quinto lugar dentre os 556 municípios do Brasil de médias de homicídio no período de 2002 a 2006, com 98,7 de taxa média de homicídios. Além de ter sido considerado dentre 200 municípios brasileiros o vigésimo município com o maior número de homicídios na população total em 2006, com a taxa de 106,8 (WAISELFISZ, 2008).

Também nesse período é inaugurada a nova aduana e o maior controle sobre a passagem de mercadorias e pessoas, ocasionou preocupações com a possibilidade do aumento de roubos, considerando que em 2005, 67% da população residente em Foz do Iguaçu tinha como fonte de renda principal atividades relacionadas ao comércio com o Paraguai¹¹.

Embora o número de homicídios infanto juvenis tenha reduzido nos últimos anos, a dependência econômica de muitas famílias no município ainda está ligada às práticas ilegais e dependência do comércio transfronteiriço, fazendo com que essa região de fronteira seja considerada de alto risco social, em razão da facilidade para aliciar a parcela da população mais vulnerável, ou seja, “[...] os subgrupos populacionais situados dentro da categoria etária entendida como infância e juventude” (COHEN; FRANCO, 2008, p. 30), reforçando a tese de que “[...] quanto mais dependente a economia regular de uma cidade for das práticas ilegais e clandestinas, mais as redes e os grupos sociais desenvolvem a capacidade de cooptar os jovens e a população vulnerável.” (CARDIN, 2013, p. 16).

Respeitadas as características e particularidades, Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* acabam por conformar uma região com características e problemas comuns, não podendo ser analisadas separadamente.

⁹ Para saber mais: <http://www.pmf.pr.gov.br/ArquivosDB?idMidia=102566> Acesso em: jan. 2018.

¹⁰ Para saber mais : <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/contrabando-e-o-primeiro-emprego-dos-jovens-de-foz-do-iguacu-a44zi28j67tw2950j07fugwni> Acesso em: jan. 2018.

¹¹ Para saber mais: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/maior-rigor-na-fiscalizacao-e-faca-de-dois-gumes-para-foz-a82zh4vhebexbuy75g9525iku> Acesso em: jan. 2018.

A fronteira entre Brasil e Paraguai possui características emblemáticas para além dos pontos densamente povoados, que também tendem a se relacionar com os pontos de intenso fluxo lícito, bem como ilícito, o que torna essa região fronteiriça dinâmica e altamente vulnerável (GEMELLI, 2013). Tais fatores, conjugados às características de colonização e assentamento dessas regiões fronteiriças, contribuem para a diversidade étnica e cultural da região, povoada pela coexistência de comunidades de diversas etnias e pessoas das mais distintas regiões do país.

As cidades gêmeas de *Ciudad del Este* e Foz do Iguaçu se tornam ainda mais dinâmicas com o crescente número de brasileiros ingressando nas Universidades de *Ciudad del Este*, motivados pelo fácil ingresso e baixo custo. Uma recente pesquisa revelou a presença de dezoito mil estudantes inseridos em instituições de ensino superior cursando medicina no Paraguai (WEBBER, 2017).

No lado brasileiro, em Foz do Iguaçu, nos anos de 2010 é inaugurada a Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), destacando-se pelo diferencial em priorizar a integração latino-americana, destinando 50% de suas vagas a estudantes dos demais países da América Latina e do Caribe, potencializando um cenário local já constituído de múltiplas etnias, idiomas, cultura e integração. A instalação e ampliação dessa comunidade acadêmica vêm diversificando ainda mais o cenário local, fazendo emergir situações envolvendo xenofobia seguida de violência, sofrimento psíquico e abuso de substâncias psicoativas entre os discentes, já identificados pelo Grupo de Trabalho de Saúde Mental (GTSM) e a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) da UNILA (DOMINGUES, 2018).

Nesse contexto local e territorial, podemos ainda apontar como elementos de favorecimento para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e abuso de substância psicoativa entre estudantes universitários (GRUIMARÃES, 2003; TRUCCO, 2002; FIORANTI *et al*, 2005), o fato de residir em locais distante do núcleo familiar e afetivo, intensificado pelo processo de desterritorialização, caracterizado por quebra de vínculos, perda de território, de práticas, saberes e cultura, havendo assim, uma perda das territorialidades pessoais e coletivas, uma perda de acesso a territórios econômicos, culturais e simbólicos (PEREIRA, CARRIERI; 2005), repercutindo em prejuízos à saúde mental.

[...] é preciso considerar que a experiência da loucura, do sofrimento, da exclusão é marcada por um forte coeficiente de desterritorialização, entendido como movimento por meio do qual alguém deixa um território, desfazendo tudo aquilo que uma territorialização constitui como dimensão do familiar e do próprio (LIMA; YASUI; 2014, p. 596).

Embora em Foz do Iguaçu existam serviços para atender as demandas em saúde mental, aumentadas significativamente após a implantação da UNILA, a rede não está em conformidade com o previsto em termos de equipamentos públicos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), constatando-se a inexistência, na Atenção Básica, dos componentes de Consultórios de Rua, Centros de Convivência e Cultura e Apoio aos Serviços do componente Atenção Residencial de Caráter Transitório; na Rede de Atenção de Urgência/Emergência o município não dispõe de Sala de Estabilização; Na Rede de Atenção

Residencial de Caráter Transitório, a Unidade de Acolhimento tem sido objeto de intervenção do Ministério Público para a sua implementação.

O Serviço de Atenção em Regime Residencial (Comunidade Terapêutica), embora existam instituições em Foz do Iguaçu atendendo nessa modalidade, nenhuma é conveniado com a Secretaria de Saúde e/ou Assistência Social, não se constituindo um componente da RAPS. Por fim, na Rede de Atenção Hospitalar não existe serviço hospitalar de referência para atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no entanto, a Central de Leitos encaminha para Curitiba as situações que demandem esse tipo de atenção (DOMINGUES, 2018).

Como amplificador das situações envolvendo o sofrimento psíquico e abuso de substância psicoativa na região fronteiriça estudada, a pesquisa realizada na tese de doutorado permite afirmar que os sistemas locais de saúde não conseguem atender a demanda requerida por esse segmento.

Haja vista, que nos dois processos de implementação da Política de Saúde no Brasil e Paraguai, no âmbito local das cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, se configuram por ausência ou dificuldade de acesso aos serviços previstos nas referidas políticas.

Em Ciudad del Este, constatou-se que os profissionais, além de não receberem informações sobre o tema saúde mental e sua importância no processo de formação profissional, as capacitações em saúde mental não vem possibilitando a apreensão desse conteúdo, se revertendo na reprodução de práticas medicocêntricas, ausente de ações de cobrança governamental para a implantação dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental.

Em contrapartida, em Foz do Iguaçu, apesar de os profissionais da rede de atenção em saúde mental apresentar uma alta capacitação sobre tema de saúde mental, o que se constitui como um elemento positivo para o aprimoramento da política, por si só não consegue alterar situações que estão acima do seu alcance de resolução, dependendo de ações e aporte financiamento da gestão em todos os seus níveis.

Nos dois países identifica-se que a saúde física (biológica) se sobrepõe as questões envolvendo o sofrimento psíquico e o abuso de substância psicoativas, tendo como consequência a secundarização do tema nas agendas governamentais dos dois países.

Considerações Finais

Como evidenciado na exposição do conteúdo, as cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* se constituem em um território marcado por características que colocam elementos determinantes para o desenvolvimento tanto do sofrimento psíquico como o abuso de substâncias psicoativas. A situação se agrava ainda em razão de a região não ofertar atenção em saúde mental como previsto nas devidas Políticas de Saúde Mental.

Considerando que na região transfronteiriça o cenário é altamente favorável para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e abuso de substâncias psicoativas, agravado pela incapacidade de

atendimento instalada à demanda de atendimento em saúde mental na região, se torna fundamental que ações de integração entre os países sejam discutidas e implementadas na tentativa de promover a melhoria na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde mental nas cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este*.

Constatou-se ainda que a proximidade territorial das cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este* impacta diretamente, tanto na constituição da demanda, devido as vulnerabilidades sociais apresentadas nesse território, quanto na rede de atenção local de saúde e assistência social, demandando a criação de serviços que atendam às necessidades de proteção social do usuário, independentemente da nacionalidade dos sujeitos demandatários de proteção social, considerando a mobilidade transfronteiriça que caracteriza essa região. Por fim, e reiterando que esse estudo não teve a intenção de comparar os sistemas nacionais de saúde mental em nível local, nas cidades gêmeas de Foz do Iguaçu, os achados da pesquisa, embora mostrem simetrias e assimetrias nos seus processos de implementação, vem sendo desenvolvidos considerando as particularidades de desenvolvimento político, econômico e social de cada país, sobretudo na constituição dos seus sistemas de proteção social, constituindo suas Políticas de Saúde Mental com vistas a institucionalização de um sistema comunitário de saúde, que busca romper com o histórico de segregação e violação de direitos humanos, as pessoas com transtorno psíquico, as análises realizadas no decorrer da pesquisa se mostram como um ponto de partida para as mudanças ainda necessárias na consolidação dessa proposta nos dois países.

Referências

- BRASIL, Ministério da Integração Social. Portaria no – 125, de 21 de março de 2014. Estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição. Brasília, 2014. Disponível em <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=45&data=24/03/2014.>> Acesso em: 12 ago. 2018.
- CARDIN, Eric Gustavo. Globalização e desenvolvimento regional na Tríplice Fronteira. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 45, n. 2, p. 162-170, 2009. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/4896/2151. Acesso em: 15 jul. 2018.
- CATTA, Luiz Eduardo. **O cotidiano de uma fronteira: a perversidade da modernidade**. EDUUNIOESTE. Cascavel, 2002.
- COHEN, Ernesto. FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- COOPER, H., HEDGES, L. **Research Synthesis as a Scientific Process**. In: H. Cooper, L. Hedges J. Valentine (Edts.). *The Handbook of Research Synthesis and Meta-Analysis*, 2 ed.. New York, NY: Russel Sage Foundation, 2009.
- CURY, Mauro José Ferreira; FRAGA, Nilson Cesar. Conurbação Transfronteiriça e o Turismo na Tríplice Fronteira: Foz Do Iguaçu (Br), Ciudad Del Este (Py) e Puerto Iguazú (Ar). **ROSA DOS VENTOS- Turismo e Hospitalidade**, v. 5, n. 3, 2013. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2253> . Acesso em: 18. jan. 2018.

DE CASTRO PEREIRA, Denise; DE PADUA CARRIERI, Alexandre. Movimentos de desterritorialização e reterritorialização na transformação das organizações. *RAE-eletrônica*, v. 4, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v4n1/v4n1a13.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

DOMINGUES, Juliana. **A implementação da política de saúde mental nas cidades gêmeas de Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY). Tese de Doutorado.** Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade Católica de Pelotas, 2018. Disponível em: <http://pos.ucpel.edu.br/ppgps/dissertacoes-e-teses/> Acesso em 15. jun. 2018.

FIORAVANTI, André R. et al. ESTUDO SOBRE OS FATORES DE STRESS ENTRE ALUNOS DA UNICAMP. **Revista Ciências do Ambiente on-line**, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/nova/index.php/be310/article/viewFile/21/9>. Acesso em: 23 abr. 2018.

GEMELLI, Vanderleia. **As redes do tráfico: drogas ilícitas na fronteira Brasil e Paraguai.** Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Francisco Beltrão, 2013. Disponível em <http://tede.unioeste.br/handle/tede/1096>. Acesso em: 31 jan. 2018.

GIOVANELLA, Ligia. *et al.* Saúde nas fronteiras: acesso e demandas de estrangeiros e brasileiros não residentes ao SUS nas cidades de fronteira com países do MERCOSUL na perspectiva dos secretários municipais de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23, Sup 2: S251-S266, 2007.

HAESBAERT, Rogério. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. **Anais do I Congresso Nacional sobre múltiplas Territorialidades**, Porto Alegre UFRGR, 2004.

HUMANIUS – Instituto de Defesa de Direitos Humanos atuante no Paraguai para a proteção de crianças e adolescentes. Disponível em: <https://www.humanium.org/es/paraguay/>. Acesso em: 20 jan. 2018.

JORGE, Arabela Coninck. O trabalho da criança e do adolescente como causa e efeito dos fatores econômicos e sociais. 2007.

KLEINSCHMITT, Sandra Cristiana; AZEVEDO, Paulo Roberto; CARDIN, Eric Gustavo. A tríplice fronteira internacional entre Brasil, Paraguai e Argentina: contexto histórico, econômico e social de um espaço conhecido pela violência e pelas práticas ilegais. *Perspectiva geográfica*, v. 8, n. 9, 2013. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/9383>. Acesso em: 12. jan. 2018.

LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo; YASUI, Silvio. Territórios e sentidos: espaço, cultura, subjetividade e cuidado na atenção psicossocial. **Saúde em debate**, v. 38, p. 593-606, 2014. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0103-11042014000300593&script=sci_abstract. Acesso em: 25 ago. 2019.

LOPES, Lucas Milhomens; SANTOS, Bárbara Conceição Nunes. Tríplice Fronteira: diferentes aspectos de uma região instável. **Anais do XVI Congresso Internacional FoMercó – Integração em tempos de Crise: desafios políticos e dilemas teóricos**, Salvador, 2017. Disponível em: http://www.congresso2017.fomerc.com.br/resources/anais/8/1503942499_ARQUIVO_ArtigoFomerc%20TrípliceFronteiraLucasMLopesBarbaraNunes.pdf. Acesso em: 13 jan. 2018.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro; SILVA, Maria Geusina da. Direito, fronteiras e desigualdade em saúde. **Revista em Pauta**, v. 6, n. 24, 2009. Disponível em: http://www.e-publicacoes_ufpe.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/521/581 Acesso em dez/2017 Acesso em: 27 jan. 2018.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OPAS/OMS. **Informe de la Evaluación de los Sistemas de Salud Mental en América Latina y el Caribe utilizando el Instrumento de Evaluación para Sistemas de Salud Mental de la Organización Mundial de la Salud (WHO-AIMS), 2013.** Disponível em:

<http://www.paho.org/per/images/stories/FtPage/2013/WHO-AIMS.pdf> Acesso em mar 2016 Acesso em: 27 jan. 2018.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OPAS/OMS. **La carga de Los Trastornos Mentales en la Región de las Américas**, 2018. Disponível em:
http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/49578/9789275320280_spa.pdf?sequence=9&isAllowed=y Acesso em 18 jul. 2019.

PARAGUAY, Ministerio de la Salud Publica. **Guía de Criterios de admisión y manejo de personas con trastornos mentales**. Asuncion, 2013 Disponível em: <http://www.mspbs.gov.py/saludmental/wp-content/uploads/2014/06/Gu%C3%ADa-de-Criterios-PICU.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PEITER, Paulo Cesar. Geografia da Saúde na faixa de fronteira continental do Brasil na passagem do milênio. Tese de doutorado em geografia apresentado para a Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ/IGEO/PPGG. Rio de Janeiro, 2003

REIMANN, Valdirene et al. As Crianças da Ponte: o trabalho de crianças e adolescentes no comércio fronteiriço de Foz do Iguaçu Paraná. 2013.

RIPPEL, Ricardo. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Paraná: uma análise de 1950 a 2000**. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2005. Disponível em:
http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/280464/1/Rippel_Ricardo_D.pdf Acesso em 31 jan. 2018.

RODRIGUES, Aline Lima. Fronteira e Território: Considerações conceituais para a compreensão da dinâmica do espaço geográfico. **PRODUÇÃO ACADÊMICA**, v. 1, n. 2, 2016.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 5 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007.

SAQUET, Marco Aurelio.; SOUZA, E. B. C. **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SILVA, Maria Geusina da. **O local e o global na atenção as necessidades de saúde dos brasiguaios: análise da intervenção profissional do assistente social em Foz do Iguaçu**. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2006.

SILVA, Regina Coeli Machado. **Reconstrução de identidades de imigrantes árabes em Foz do Iguaçu, desafios analíticos**. In: Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), 25, Goiânia, 2006b. Caderno de resumos... Goiânia, 2006. Disponível em:
<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/base/items/show/8011> Acesso em: 29 jan. 2018.

SOUCHAUD, Sylvain. A visão do Paraguai no Brasil. **Contexto internacional**, v. 33, n. 1, p. 131-153, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292011000100006 Acesso em: 12 jan. 2018.

TORRES, Maria Fátima González. **Marginalización de los ñinos en situación de calles en Ciudad del Este**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas, Economia, Integração e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino Americana, UNILA, 2017. Disponível em:
<https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/3073/VERSION%20FINAL%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jan. 2018.

TRUCCO, Marcelo. Estrés y trastornos mentales: aspectos neurobiológicos y psicosociales. **Revista chilena de neuro-psiquiatría**, v. 40, p. 8-19, 2002. Disponível em:

https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-92272002000600002 Acesso em: 15 mai. 2019.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa da violência: os jovens da América Latina**. Distrito Federal: RITLA, 2008. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/publicacoes/Mapa_2008_al.pdf. Acesso em: 29 jan. 2018.

WEBBER, Maria Aparecida. Outros fluxos da Tríplice Fronteira: Brasileiros estudantes de Medicina em Presidente Franco (PY). *In: II Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras*, 2018, Toledo. **Anais do II Colóquio Internacional Dinâmicas de Fronteiras**. Toledo - PR: LAFRONT, 2018. v. 1. p. 389-402. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/fronteiras> Acesso em: 18 jul. 2019.